

BRASILIANAS

Agência Brasília



O ministro da Fazenda e a governadora do DF, no STF

Acordo no Supremo destrava operação para socorrer o BRB

A governadora Celina Leão (PP), o ministro da Fazenda, Dario Durigan, representantes do Banco Central e da AGU fecharam nesta terça-feira (26) um acordo inicial no Supremo Tribunal Federal para estruturar a operação que deve evitar a quebra do BRB após a crise provocada pelo caso Master. A audiência conduzida pelo ministro Luiz Fux consolidou o modelo - sem aval da União -, baseado em empréstimo do Fundo Garantidor de Créditos com aval de um sindicato de bancos e contragarantias do Distrito Federal com cotas do FPE e do FPM.

A União se comprometeu a flexibilizar os critérios fiscais que hoje limitam o DF a contratar apenas R\$ 900 milhões, permitindo que a negociação avance até o valor solicitado pelo governo local, de até R\$ 6,6 bilhões.

Durigan afirmou que a situação do banco exige compromisso e seriedade das partes e que o objetivo é corrigir erros e construir uma solução estável.

O ministro Fux marcou nova rodada de conciliação para quinta-feira (28), quando os termos finais devem ser ajustados. O DF sustenta que a recomposição do capital do BRB é essencial para atender às exigências regulatórias e evitar impactos sobre serviços bancários e programas sociais do GDF.



Conferência é considerada maior encontro de advocacia

OAB/DF abre conferência de mulheres

A OAB/DF abriu nesta terça-feira (26), no Teatro Nacional Claudio Santoro, a IV Conferência Distrital da Mulher Advogada, considerado o maior encontro da advocacia feminina do Distrito Federal. A abertura teve um gesto simbólico: o presidente licenciado da Seccional, Paulo Maurício Siqueira, Poli, anunciou que a copresidente Roberta Queiroz assumiria a presidência da OAB/DF durante os dois dias do evento, conforme portaria publicada no Diário Oficial.

Em discurso, Roberta destacou o protagonismo feminino no ambiente jurídico e defendeu igualdade, oportunidades e a superação de papéis impostos às mulheres. A ministra Cármen Lúcia fez a palestra magna da noite, enquanto a ativista e atriz Maria Paula Fidalgo será a convidada do segundo dia. A cerimônia contou com apresentações da Orquestra Sinfônica da FAB e do Ballet Garden. A organização estima a participação de mais de 500 mulheres ao longo da programação, que segue nesta quarta-feira (27) na sede da OAB/DF.

POR
WILLIAM FRANÇA

Por que o STF está na crise do BRB?

A participação do STF nas negociações sobre o BRB decorre da combinação entre a piora fiscal do Distrito Federal e o risco sistêmico provocado pelo rombo deixado pelo caso Master.

A queda do DF para a nota C na Capacidade de Pagamento, calculada pelo Tesouro Nacional, impediu a União de atuar como garantidora em novas operações de crédito e travou a principal alternativa de reforço de capital do banco.

Sem o aval federal, o governo local levou o tema ao Supremo - numa ação sigilosa, revelada somente ontem - para tentar suspender os efeitos da classificação e evitar que o impasse compromettesse programas sociais, pagamentos de servidores e a estabilidade da instituição financeira.

O ministro Luiz Fux, relator da ação, passou a conduzir as tratativas após determinar manifestações da AGU e do Banco Central e retirar o sigilo do processo. A judicialização se tornou o caminho para manter as negociações ativas e garantir que o BRB cumpra as exigências regulatórias impostas pelo Banco Central.

Flamengo: Justiça suspende contrato

A 6ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal determinou ontem (26) a suspensão de novos repasses previstos no contrato de patrocínio de R\$ 32 milhões anuais firmado entre o BRB e o Flamengo. A medida, adotada em caráter provisório, vale até que o caso seja analisado pela vara competente. A decisão foi tomada em ação popular que questiona a validade da parceria ao envolver exploração de marca e atividades comerciais, sob alegação de possível prejuízo ao patrimônio público e violação de princípios como moralidade e economicidade.

O DF afirmou que não participou do acordo e que o BRB, apesar da ligação institucional, possui autonomia para celebrar contratos empresariais. O juiz acolheu o argumento, retirou o DF do processo e determinou a redistribuição do caso para a 7ª Vara Cível de Brasília.

Mesmo assim, considerou necessária uma medida urgente para evitar efeitos irreversíveis e suspendeu os pagamentos até nova análise, ressaltando que a decisão é provisória e pode ser revista.



Entre 2014 e 2024, o número de casos na capital caiu 63%

DF lidera queda na taxa de homicídios em 10 anos

Atlas da Violência mostrou redução entre 2014 e 2024

Por Isabel Dourado

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) divulgaram nesta terça-feira (26) o Atlas da Violência 2026. O estudo foi elaborado a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde (MS). As estatísticas oficiais mostram que o Brasil registrou 42.590 homicídios em 2024, com 20,1 casos por 100 mil habitantes, uma redução de 7,4% na comparação com 2023.

O Distrito Federal registrou queda nos índices de homicídios. Entre 2014 e 2024, o número de casos na capital caiu 63%, passando de 843 registros para 308. Já entre 2023 e 2024, a redução foi de 11%. Em relação a mortes violentas por causa indeterminada, o DF também apresentou redução: o número de registros passou de 858 para 325, o que representa 62% de redução.

Segundo o Atlas, a capital está entre as unidades da federação onde foram registrados os menores níveis de violência letal em 2024 - junto a São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Para um dos coordenadores do estudo, Daniel Cerqueira, apesar da melhora nos índices de homicídio, a percepção de insegurança da popu-

lação aumentou. "Se fôssemos fazer uma grande síntese do que vimos no Atlas da Violência 2026, é que o país passa por uma transição, com redução histórica de homicídios, mas ainda sim um aumento da sensação de insegurança da população."

Juventude

No que se refere às taxas de homicídios de jovens entre 2014 e 2024, o Atlas da Violência destaca uma redução expressiva no Distrito Federal, passando de 453 casos registrados em 2014 para 89 em 2024, o que representa uma queda de (80,4%). Em seguida aparecem os estados de Goiás (-67,1%) e São Paulo (-63,1%). Em relação aos homicídios registrados entre crianças (5 a 14 anos), houve redução expressiva no período analisado: os casos passaram de 14 registros em 2014 para 2 em 2024, representando uma queda de 85,7%.

Mulheres

Os dados apresentados mostram uma redução geral nos homicídios de mulheres no Brasil ao longo da última década, com uma queda de 27,7% entre 2014 e 2024, atingindo o menor índice da série histórica em 2024. Segundo o Atlas, o Distrito Federal registrou uma redução de 43,3% nos homicídios de mulheres na última década. Em 2014, foram 60 assassinatos, enquanto em 2024 o número caiu para 34. Na comparação entre 2023 e 2024, a queda foi de 22,7%, passando de 44 para 34 casos registrados.